

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Artur de Patva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados preços convencionaes

Economicamente... arruinados!

Financeiramente... falidos!!

Tal é a angustiosa situação a que as perdularias administrações destes ultimos anos reduziram a nossa desgraçada Patria.

Não é monarquico nenhum que o insinua, mas sim um dos mais graduados marechaes republicanos que o afirma em pleno comicio publico, recentemente celebrado na cidade do Porto.

Foi o sr. Thomé de Barros Queirós, antigo ministro da Republica e um dos mais conceituados financeiros portugueses que com numeros á vista e imparcial demonstração de factos revelou no Porto esta tremenda verdade, que nos serve d'epigrafe, apelando paralelamente para o patriotismo portuguez de quem sua ex.^a ainda confia o verdadeiro milagre de salvar a Patria

Não somos, infelizmente, dessa opinião; no entanto taes desejos temos de não vermos efectivado este nosso pessimismo que do melhor grado vamos dar publicidade ás sensatas palavras do illustre conferente, no patriótico proposito de conseguir que elas encontrem eco no coração de todos os portuguezes, e especialmente nas classes conservadoras a cuja indifferença sua ex.^a atribue as principaes responsabilidades da tremenda situação em que o paiz se encontra:

«O orador, que é saudado com muitas palmas ao subir ao estrado, diz que a serie de conferencias que vae realizar em varias terras do paiz, é propositadamente iniciada no Porto, cidade de tradições nunca desmentidas, por que é uma campanha de resurgimento nacional, a que inicia hoje. A situação que Portugal atravessa neste momento é de extrema gravidade, tanto sob o ponto de vista financeiro, como eco-

nomico e politico, e o que é peor, como moral. Torna-se indispensavel chamar o paiz á realidade. As principaes responsabilidades da situação creada pertencem ás classes conservadoras. Ele, orador, percorrerá o paiz, para lhe mostrar a gravissima situação em que nos encontramos. Não vae como profeta da desgraça, mas como patriota, indicando o abismo e a forma de sair dele.

Divida publica

Fala depois na divida publica: Em 1913, a divida em circulação, interna, externa, perpetua, amortisavel e flutuante, representava cerca de 460.000 contos em papel, e de 43.000.000 de libras, ou 657.000 contos ao par.

Ao cambio de 1913, o total da divida nesta epoca aproximava-se de 700.000 contos. A divida no principio do ano corrente, ao cambio de hoje, representava cerca de 3.780.000 contos. Em 1913, cada portuguez devia cerca de 130 escudos. Em dezembro ultimo, devia cerca de 600 escudos. Em 1913, os encargos da divida publica representavam aproximadamente 25.000 contos; no principio do ano corrente, feitas as necessarias correções, a proposta governamental representava cerca de 180.000 contos.

Em 1913, cada portuguez pagava pouco mais de 4 escudos por ano; hoje, paga cerca de 30 escudos para os encargos da divida publica.

Desiquilibrio orçamental

Em 1913,—1914, as despesas publicas rastejavam por 74.000 contos, cerca de 13 escudos por habitante. Segundo o orçamento apresentado para 1921—1923, as despesas atingem numeros redondos 480.000 contos. O deficit previsto, representa 265.000 contos. As diferenças de cambio estão calculadas a 400 %, e como o premio do ouro é actualmente cerca de 900 %, serão precisos mais 70.000 contos. Os

juros da divida contraida no estrangeiro, para ocorrer ás despesas do nosso exercito em França, não estão incluídas, e os juros pagam-se, devendo atingir cerca de 600.000 contos. Se outros motivos não agravarem a situação, as despesas de 1921—1922 atingirão a enorme cifra de 610.000 contos, cerca de 90 escudos por habitante. Diz que, economicamente estamos arruinados e financeiramente estamos falidos. Portugal ainda pessue, porém, elementos para se salvar.

As funções que os problemas nacionaes exigem são muitas, mas parecem imprescindiveis as que vae apresentar: a redução das despesas ao strictamento indispensavel, pela supressão de serviços que não são essenciaes para a vida da nação, pela diminuição do pessoal, pela redução do numero de divisões do exercito, pela redução dos regimentos de infantaria e pela remodelação dos serviços de marinha de guerra.

Para se realizar esta obra, não é preciso lançar na miséria os funcionarios. Constituir-se há o quadro geral de adidos, que perceberão os actuais vencimentos de categoria e, durante alguns mezes, uma parte da subvenção, e do qual se tirarão os funcionarios para preencher as vagas que ocorram nos serviços do Estado.

Depois duma larga demonstração, diz que se deve fazer a converção de toda a divida interna, criar riquezas, aumentar a produção nacional, reduzir o valor das nossas importações, aproveitar o estado das quedas de agua, etc.

E' indispensavel substituir o carvão e irrigar o sólo. Está convencido de que irrigando cerca de 200.000 hectares, e isso é possivel fazer sem obras gigantescas, teremos pão e carne precisas para a nossa alimentação. Faz largas considerações sobre o modo de realizar estes e outros pontos de vista e termina por exortar os portuguezes a empreenderem a obra de resurgimento nacional. Foi muito aplaudido no fim.»

Boa casa e quintal

Vende-se uma boa casa com quintal e oficinas, na rua do Relogio desta vila.

Trata da venda o nosso bom amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior desta vila.

O preço das madeiras

Tiveram uma baixa enorme os preços das nossas madeiras e sobretudo as de pinho que se estão pagando por menos da 3.^a parte do que ainda ha bem pouco tempo se pagavam.

Quer isto dizer que estamos a nadar em madeiras? De modo nenhum, antes sem sombra de duvida se constata que não temos madeiras de sobejo.

O que foi então que produziu esta extraordinaria baixa?

Dois factores diferentes concorreram para isso sendo o primeiro o preço na verdade exagerado que elas tinham atingido e depois a extraordinaria aglomeração de madeiras que num dado momento assoborbon os mercados.

Na miragem dos lucros a que os seus exagerados preços davam margem por toda a parte se montaram maquinas de serragem, dando em resultado esta crise de abundancia com que se presente se lucha.

Ora como os pinheiros continuam caros, caros os transportes e caros os salarios facil de prever é que a madeira não possa cobrir essas elevadas despesas e consequentemente que uma grande parte das fabricas de serração tenham que fechar as suas portas ou dedicarem-se a outro ramo de industria.

Depois, é natural, que a crise de abundancia desapareça e que os preços voltem a animar-se alguma coisa, embora bem longe decerto dos anteriores preços; mas isso só muito mais tarde virá a dar-se quando muitos dos respectivos industriaes não pensem já em mandar serrar madeira.

E o que succede com a madeira tem necessariamente de succeder com outras diferentes industrias cujos productos tiveram tal subida de preços que eles não podem de modo nenhum manter-se.

Falta de chuvas

Os lavradores do nosso concelho, como de resto deve succeder com todos os lavradores do paiz, andam verdadeiramente alarmados com a falta de chuvas que tem havido e de que, nem os mais antigos, tem lembrança doutra semelhante.

Os nascentes d'agua de que esta região era abundante e que tornavam os seus terrenos fertilissimos, acham-se caçados de todo sendo de recear que com a vinda do verão se quem completamente o que representaria a perda total das respetivas colheitas.

Além disso era aqui ponto assente que «a agua com que se hade regar abril e maio a hade dar», o que trocado a meudos queria dizer que, abastecidas as nascentes com as aguas de inverno, para as manter com boa agua de verão vinham as chuvas e trovoadas d'abril e maio.

Mas este ano, que quasi não houve inverno e portanto que as nascentes conservam apenas a agua que trouxeram do verão passado, nem estas chuvas vieram em seu auxilio a não ser que o mez de maio venha compensar as faltas do abril, que vae quasi findo sem nos ter dado ao menos uma rega boa.

Emfim, ou a Providencia se se compadece de nós e despeja cá para a terra aguas á farta ou nós estamos em presença do ano mais desgraçado que a lavoura regista.

Tourada em Abiul

Realisa-se na proxima quinta feira, 5 de maio, uma corrida de touros em Abiul, concelho de Pombal. Segundo as nossas informações, a corrida deve decorrer com vivo entusiasmo, pois serão lidados touros puros, escolhidos a capricho, no mesmo tempo que os toureiros são artistas laureados e que fazem partido pessoal do Campo Pequeno, como Jaime Dias, Francisco Frois, Eduardo Cebo-la, Parracho, etc.

Sendó a primeira vez que, nesta epocha, ali se realiza uma corrida de touros, toda a gente está com grande curiosidade e desejo de a assistir, esperando-se por isso, uma enorme concorrência.

